

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DE LETRAMENTO NO 9º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MAUÉS.

Ester Guimarães de Castro

Dilce Pio Nascimento

RESUMO: Sabemos o quanto a leitura e a escrita são importantes para a vida em sociedade. Contudo, tem se tornado cada vez mais necessário não apenas saber ler e escrever, mas também fazer o uso dessas competências em atividades do dia a dia. Diante do exposto, encontramos no gênero textual música uma forte aliada para o processo de letramento. Isto é, na capacidade que o sujeito desenvolve ao dominar a leitura e a escrita mostrar como este gênero pode ser um instrumento facilitador de letramento em duas turmas do 9º ano de uma Escola Pública no Município de Maués-AM. Para tanto, fundamentou-se em pesquisas bibliográficas utilizando autores como Solé (1998), Kleiman (2002), Martins (2006), Cosson (2014), Marcuschi (2002), Costa (2002, 2003) entre outros. Por ser uma pesquisa de campo optou-se por uma abordagem qualitativa devido o tipo de investigação apresentar observação e análise da realidade de forma natural, mas ao mesmo tempo complexa e contextualizada. Como resultado da pesquisa fez-se análise de questionários e produção textual dos alunos do 9º ano.

Palavras-Chaves: Música, Leitura, Interpretação, Produção Textual.

1.INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios enfrentados pela escola atualmente é fazer com que os alunos desenvolvam de forma significativa o ato de ler e escrever. Pois, a todo momento nos deparamos com imagens, fotografias, jornais, placas de rua, entre outras formas de textos circulantes na sociedade que exigem o domínio de tais competências.

Sabemos que a leitura é muito mais do que a decodificação de palavras, ela envolve o domínio de um conjunto de práticas culturais que exigem uma compreensão de mundo. De modo que, a escola assume o papel primordial na formação do indivíduo. Uma vez, que o espaço escolar fornece instrumentos necessários para que os alunos através da leitura possam analisar, selecionar, relacionar e organizar as informações complexas do mundo atual.

No entanto, a realidade das escolas são outras, nos deparamos com alunos que não gostam de ler, ou que dizem não entender o leram e que conseguem identificar apenas informações superficiais presentes nos textos.

Mas então, o que poderia fazer o professor para que essas competências sejam desenvolvida de forma significativa? Na premissa de responder a essa pergunta optou-se

¹Acadêmica do 8º período de Letras do Núcleo Superior de Maués – NESMAU/UEA)

² Professora, MSc. Orientadora do Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/UEA)

a realização desta pesquisa. Partindo do pressuposto de que o trabalho com gêneros textuais, em especial o gênero música, pode sim, ser uma possível solução para essa problemática, observando no gênero, um recurso apropriado para que esse objetivo se concretize.

Para embasar esse estudo buscamos respaldo em: Solé (1998), Kleiman (2002), Marcuschi (2002), Costa (2002, 2003), Martins (2006), Cosson (2014), dentre outros autores. Como metodologia de investigação optamos pela pesquisa bibliográfica e de campo, pois, fez-se necessário conhecer as duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental onde foi realizado a pesquisa, em uma abordagem qualitativa objetivando compreender de que forma o gênero textual música auxilia na leitura, interpretação e produção textual dos alunos.

Dessa feita, o presente artigo foi dividido em quatro tópicos. O primeiro faz referência a leitura prazerosa, onde apresentamos reflexões acerca de como criar estratégias para despertar nos alunos o gosto pela leitura, apresentando estratégias de leitura de Solé (1998).

O segundo tópico mostra como o gênero textual música pode auxiliar na leitura, interpretação e produção textual dos alunos. Neste tópico apresentaremos definições de gêneros textuais de letramento, observando no gênero textual música um instrumento facilitador para o processo de letramento.

O terceiro tópico apresenta o passo a passo da realização da pesquisa assim como análise dos dados coletados. O quarto tópico apresenta um breve resumo, ressaltando a importância de se trabalhar o gênero música nas aulas de língua portuguesa.

Através da música o indivíduo pode se expressar, se comunicar e interagir com o mundo. Além de proporcionar aos alunos um melhor desenvolvimento da leitura, escrita, oralidade e interpretação por apresentar características específicas, o que possibilita uma leitura crítica e interpretativa.

2.A Leitura em Sala de Aula: uma Prática Prazerosa?

Vivemos em um mundo onde saber ler e escrever tornou-se fundamental para qualquer indivíduo. Onde o ato de ler vai além da decodificação da escrita. Dessa feita, tem-se intensificado as discussões acerca de como criar estratégias que propicie ao aluno o gosto pela leitura.

Sabemos, que o gosto pela leitura é construído em um processo individual e social ao mesmo tempo, e tem início muito antes do aluno adentrar no espaço escolar. Acontece no contato da criança com textos orais, através das histórias contadas e escritos por meio de livros infantis, revistas, ilustrações, desenhos, e outras formas de textos que circulam no meio social.

De acordo com Martins (2006), “O indivíduo aprende a ler quando tiver a capacidade de compreender e dar significado as coisas que o cercam. É interagindo com o meio em que vive que ele constrói sua leitura de mundo”. Desse modo, podemos perceber que a leitura acontece muito antes do aluno adentrar no espaço escolar. Esta atividade é desenvolvida no espaço social a partir da interação entre ambos. Dessa feita, não podemos ignorar o conhecimento de mundo que o aluno traz consigo.

Para isso, faz-se necessário o uso de estratégias de leitura que propicie aos alunos desenvolver a atividade de leitura de modo eficaz em sala de aula. No entanto, para que de fato essas estratégias alcance o resultado esperado, torna-se indispensável a interação entre professor/aluno/ambiente.

De acordo com Solé (1998), é necessário que:

Consideremos as estratégias de compreensão leitora como um tipo particular de procedimento de ordem elevada. Como poderão verificar, cumprem todos os requisitos: atendem à obtenção de uma meta, permite avançar o custo da ação de leitor, embora não a preservem totalmente: caracterizam-se por não estarem sujeitas de forma exclusiva a um tipo de texto. (p.72).

Segundo a autora, essas estratégias de leitura são usadas para se pôr em prática os mecanismos de ações mentais desenvolvidas pelo leitor na construção de sentido, para que assim ele possa compreender o que está lendo.

Kleimam (2002) comenta que:

Quando falamos em estratégias de leitura, estamos falando de operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira como ele manipula o objeto. (p. 49).

Segundo a autora, o uso dessas estratégias possibilita ao leitor tomar decisões diante das dificuldades de compreensão, avançar na busca de conhecimento, validar ou não suposições feitas no texto. É um processo que deve ser realizado para que o aluno venha entender e compreender o texto. A partir desse processo o aluno passa a ter mais

familiaridade com o texto, assim como também a entender o significado de vocábulos antes desconhecidos, o que faz com que a compreensão do texto aconteça de maneira fácil e eficiente.

Ainda Solé (1998), comenta que “O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda os diversos textos que se propõem a ler. É um processo interno, porém deve ser ensinado [...]” (p.116).

De fato, o processo de leitura deve oferecer meios para que o leitor compreenda o texto e possa ir construindo uma ideia sobre o conteúdo extraído dele, o que lhe interessa, em função dos seus objetivos. Ao professor cabe a responsabilidade de criar condições para que o aluno desenvolva-se através de atividades significativas de leitura.

A autora apresenta três etapas para o desenvolvimento da atividade de leitura em sala de aula. O antes, o durante e o depois da leitura.

Antes da leitura o professor deve motivar os alunos, oferecendo-lhes objetos de leitura, ativar seu conhecimento prévio, ajudá-los a formar previsões sobre o texto.

Para motivar os alunos, o professor precisa antes de tudo, planejar a atividade de leitura, selecionar o material a ser lido, permitindo que essa atividade tenha contextualização com a realidade dos alunos.

Daí a importância do educador na formação do aluno leitor, pois, “a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses e necessidades. Martins (1998, p.34).

Segundo a autora, não basta apenas pegar um texto e pedir para que os alunos tentem decifrá-lo, antes de tudo, é preciso que esse aluno seja ensinado a ler o texto. Logo a maneira como se apresenta o mundo da leitura é essencial para que o aluno sinta-se interessada pela mesma. Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais. Nem aquilo do qual não se consegue extrair o sentido. Por isso, faz-se necessário o despertar do interesse do aluno pela leitura, propondo aos mesmos o contato com a leitura de diferentes formas lúdicas.

3. A música como gênero facilitador na Leitura, Interpretação de texto e produção textual

Ao longo de nossas vidas, somos expostos a variados tipos de leituras e nos envolvemos em diversas situações comunicacionais.

Marcuschi (2002, p. 19), comenta que “[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida são profundamente cultural e social [...] contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia”.

Segundo o autor o gênero precisa ser encarado como formas verbais da prática social consideravelmente estável, que se materializam em textos que estão inseridos em comunidades de práticas linguístico-sociais. Sendo evidenciado com intuito de promover atividades comunicativas aos falantes, para que assim aprimorem suas competências discursivas.

Diante do exposto, torna-se evidente a importância do indivíduo saber fazer o uso da leitura e da escrita como prática social. Foi devido a essas circunstâncias que surgiu o letramento. Como consequência de uma nova realidade social na qual não bastava somente saber ler e escrever, mas responder às práticas sociais que usam a leitura e a escrita.

Soares (2009, p.17). Comenta que o termo letramento “É uma palavra recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas, sendo que somente na segunda metade dos anos 80 é que surge nos discursos de especialistas dessa área”. Segundo a autora o termo letramento, surgiu da palavra inglesa “literacy” que vem do latim littera que quer dizer letra, mais o sufixo cy que denota qualidade, condição, estado, fato de ser.

Ainda segundo a autora, o letramento pode ser definido como resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

Dessa feita, o letramento está ligado ao uso das práticas de leitura e escrita nas atividades em sociedade. A capacidade que o sujeito desenvolve ao dominar tais habilidades em situações sociais em que seu uso se faz necessário.

Sendo que uma pessoa pode ser alfabetizada, mas não possuir a capacidade de usar a leitura e a escrita em atividades que exijam práticas das mesmas. Por outro lado, uma pessoa analfabeta pode desenvolver o domínio de tais competências devido a sua experiência de vida em sociedade.

Para Soares (2009) o termo alfabetização é definido como o “processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler de escrever de maneira adequada e a utilizar esta habilidade como um código de comunicação com o seu meio”. (p.20). Segundo a autora, é o processo onde os professores procuram dar mais atenção durante

o período de educação inicial, através do desenvolvimento das atividades da alfabetização, que envolvem o aprendizado do alfabeto e dos números, a coordenação motora e a formação de palavras, sílabas e pequenas frases.

Nesta perspectiva, observamos que “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenha sentido e faça parte da vida do aluno”. De acordo com a autora apenas ensinar a ler e a escrever é insuficiente, é preciso que seja aprimorado o desenvolvimento dessas capacidades afim de que seu uso seja feito de forma adequada a situações que no dia a dia venha exigir práticas das mesmas. Daí a importância de se alfabetizar letrando, pois torna os alunos sujeitos capazes de realizarem o uso da leitura e escrita como práticas sociais, facilitando a sua participação na sociedade.

Diante do exposto, percebemos no gênero textual música um recurso capaz de contribuir para o aprimoramento da leitura, escrita e interpretação dos alunos. Uma vez que como todo texto, possui fatores únicos de textualidade que só um gênero possui, ou seja, características fundamentais que irão agir na produção do seu sentido, variando de acordo com o meio em que é produzido, em que é sentido e interpretado.

Através desse gênero, o professor pode explorar a questão de sua estrutura, que geralmente é organizada por meio de estrofes e versos, a métrica, a rima, ritmo e sonoridade, como também as figuras de linguagem e a liberdade às regras normativas da sintaxe permitindo ao professor aplicar o conteúdo gramatical de forma contextualizada.

Segundo Costa (2002, p. 256), “[...] a canção é um gênero híbrido de dois tipos de linguagens, a verbal e a musical (ritmo e melodia)”. Isto é, um gênero que acontece em dois meios linguísticos e por isso possui uma característica inter semiótica, por existir em uma inter-relação entre uma diversidade de produção de sentido e de significado.

Essa inter-relação entre os elementos linguísticos estão presentes em sua superfície textual gerando, então, uma sequência de informações que irão resultar na formação de sentidos, além disso, tem a intenção de colocar em palavras os mais diversos pensamentos, sentimentos, desejos, princípios e utopias relacionados à vida.

O autor ainda referindo-se a materialidade da linguística, defende que na letra de música, há uma predominância às palavras de uso cotidiano, existência de uma maior liberdade em relação às regras normativas da sintaxe, permissão de repetições e quebra de frases, palavras, sílabas e sons sem intencionalidade a não ser as sujeições impostas pela melodia e ritmo.

Diante do exposto, observamos neste gênero uma ferramenta importante para se desenvolver o letramento. Sabemos que nos dias atuais o indivíduo precisa não só saber ler e escrever, mas também fazer uso dessas competências em diversas situações do dia a dia. Por isso, o gênero música é fundamental nas aulas de Língua portuguesa, principalmente no Ensino Fundamental, onde a leitura e produção textual está muito presa a textos incompletos, trazidos nos livros didáticos.

Diante dessa exposição, é possível perceber a relação desse gênero com o mundo externo, permitindo que esse instrumento seja ferramenta de construção do conhecimento, não como forma de descrição e representação do mundo, mas de ação e intervenção sobre ele.

4. Oficina de Música em Sala de Aula

A referente pesquisa foi desenvolvida com duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola da Rede Municipal de Ensino na cidade de Maués-AM. Afim de compreender de que forma o gênero textual música auxilia na leitura, interpretação e produção textual dos alunos. Para tanto, utilizou-se uma abordagem qualitativa, devido o tipo de investigação apresentar observação e análise da realidade de forma natural, mas ao mesmo tempo complexa e contextualizada.

Como ponto de partida fizemos um levantamento bibliográfico, que nos possibilitou fundamentar teoricamente a referida pesquisa. Para Lakatos a pesquisa bibliográfica “se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”. (1992, p.43).

Como instrumento de coleta dos dados dos sujeitos selecionados para a pesquisa optamos pelo questionário. De modo que, foi possível registrar e analisar de maneira reflexiva o gênero música nas aulas de língua portuguesa.

A realização da oficina ocorreu por etapas. Primeiramente, iniciamos a oficina com uma explicação, apresentando as definições de gênero textual, como exemplo apontamos três gêneros textuais. O gênero carta, o poema e o gênero música, foco da pesquisa. Mostramos a estrutura, os elementos e características de cada um.

Na segunda etapa optou-se pela aplicação de questionário com perguntas objetivas para a professora e alunos. Os questionários abordava questões como: o gosto pela leitura e pela música; estratégias de leitura desenvolvidas pela professora em sala

de aula. Formando assim um conjunto de informações para que conseguíssemos chegar aos objetivos da pesquisa.

Na terceira etapa feita a atividade de leitura. Primeiramente, foi distribuída para cada aluno a letra da música. Pedimos para que os alunos formassem dois grupos. Em seguida os alunos fizeram a leitura silenciosa da letra da música. Após, foi realizada a leitura em grupo. Para a leitura da letra da música em voz alta, dividimos o texto da música por estrofes, cada grupo ficou com sete estrofes para fazer a leitura. Optamos em dividir em grupo pelo fato da música apresentar um texto extenso, o que de certa forma tornaria a leitura desgastante, fazendo que os alunos perdessem o interesse pela leitura. Em seguida foi feita a interpretação do texto.

Na última etapa foi feita a elaboração de um texto resumo pelos alunos onde apresentaram suas interpretações e reflexões sobre a letra da música. Para ajudar os alunos a compreenderem melhor a letra da música apresentamos aos alunos o contexto em que a música foi escrita, assim como outras informações referentes a letra da música, o que contribuiu bastante na compreensão da letra. Como resultado, os alunos fizeram um texto resumo, apresentando suas interpretações sobre o texto assim como suas reflexões.

Participaram da pesquisa 25 alunos em cada turma, na faixa etária entre 15 a 19 anos, e uma professora. O questionário foi aplicado apenas com uma professora devido ela ser regente nas duas salas pesquisada.

4.1 A escolha da música

Escolhemos o estilo musical Rap para ser trabalhado na oficina em sala de aula. A palavra Rap, tem como significado ritmo e poesia. Ou seja, é uma mistura de ritmos intensos, com rim as poéticas, integrando o contexto social, cultural e político onde está inserido. Podemos dizer que o rap, é uma forma ritmada e cantada de se contar o que se passa no cotidiano dos bairros mais pobres das grandes cidades. O estilo surgiu nos anos 60 na Jamaica e foi levado para os Estados Unidos na década de 70. No Brasil o rap surgiu por volta de 1986, em São Paulo.

O grupo Racionais MC's foi quem mais influenciou na constituição da tradição do rap nacional, cujo o traço marcante é o grito-denúncia do conjunto de espoliações que negros e pobres sofrem diariamente nas cidades. Considerado por muitos a voz dos periféricos do Brasil, o Racionais alcançou todas as regiões do país e, numa forma

estética apurada, criticou a violência que permeia a sociedade brasileira.

Dentre os vários sucessos do grupo, escolhemos a música Diário de um detento. A letra da música traz uma forte denúncia ao descaso sofrido pelos detentos, e também faz alusão ao massacre ocorrido no dia 2 de outubro de 1992, no Carandiru um dos maiores presídios do país.

4.2. Dialogando com professores e alunos em sala de aula

A referida professora tem trinta e sete anos de idade e ministra aulas à 19 anos. Mas, somente a seis anos trabalha com língua portuguesa especificamente. Desenvolve vários projetos na escola que vão desde o teatro, música, dança até a criação da rádio escola. É formada em Licenciatura Plena em Letras Língua Portuguesa. Gosta de ler romance, ficção científica, literatura policial e de investigação, contos, poesia e dramaturgia.

Questionamos a professora para saber se desenvolvia atividade de leitura em sala de aula a docente respondeu que “sim, na maioria das vezes utilizo metodologias diferenciadas para desenvolver a leitura, como por exemplo: leitura de textos teatrais, letras de música, leituras expressivas como criar personagens para marcar os textos literários”.

O comentário da professora vai de encontro ao de Martins (1998) onde afirma que:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as suas dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta”. (p. 34).

Segundo a autora, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar aos alunos acesso aos livros, trata-se de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, sobre o sentido que ele atribui ao texto. Ou seja, fazer com que o aluno se posicione. Torne-se autor de sua própria aprendizagem.

Na questão seguinte procuramos saber os gêneros textuais utilizados pela docente para desenvolver a leitura em sala de aula a mesma respondeu que trabalha com “textos diversificados. Usados de acordo com a proposta curricular da escola”.

Diante deste questionamento é possível constatar a importância do papel da escola no processo de aprendizagem de leitura do aluno. O professor torna-se então o mediador entre o que a escola tem a oferecer para o desenvolvimento do aluno como leitor e o que o aluno tem que aprender para que esse desenvolvimento seja significativo.

A questão final do questionário da docente aponta a música como uma excelente ferramenta para incentivar a leitura. Indagamos a mesma para saber se costuma utilizar este gênero em sala de aula, obtivemos a seguinte afirmação. “Com certeza a música é uma excelente estratégia de ensino pois, chama à atenção do aluno e torna as aulas mais prazerosas. Sempre utilizo a música nas minhas aulas e sempre trouxe resultados positivos”.

O que de acordo com Moura (2010, p.83) “a música pode acontecer em diferentes momentos da aula, não deve ser uma regra utilizar a música sempre nas mesmas atividades, ou somente quando a escola realiza apresentações ou cumpre o calendário comemorativo”.

De fato, a música, pode ser trabalhada de várias maneiras. Como a ampliação do vocabulário É possível destacar o seu uso na contextualização de letras selecionadas com conteúdo programático da series, a identificação de figuras de linguagem, a elaboração de paródias entre outros.

Em relação a resposta dos alunos, selecionamos uma resposta de cada turma para a análise. Perguntamos a eles. Vocês gostam de ler? A maioria dos alunos responderam que sim. Como vistos nos depoimentos abaixo.

“Sim, pois é divertido e além de aprender a usar a imaginação na leitura”.
(Turma 1).

“Sim, porque me ajuda a melhorar minha leitura e conhecer outras palavras”.
(Turma 2).

No primeiro comentário o aluno faz referência ao efeito que a leitura causa em si, permitindo que amplie seus horizontes, construa novos mundos. Já a resposta, do segundo aluno faz referência a estrutura do texto, pois a partir da letra da música o aluno passa a conhecer ovos vocábulos. Ampliando sua noção de leitura.

Referente a pergunta tivemos algumas respostas negativas. Os alunos responderam:

“Não porque o tempo passa muito devagar e dá sono”. (Turma 1)

“Mais ou menos. Porque é chato ficar toda hora lendo, tem que sair farrear,

brincar, etc. ”. (Turma 2),

Os pensamentos e opiniões dos alunos vão de encontro a crítica feita por Stefani (1997), onde afirma que:

[...] a leitura e a escrita também padecem dessa desvalorização por sua superutilização na escola: a maioria das aulas é oral e a maioria dos trabalhos é de leitura e escrita. Ao aluno compete ouvir, estar atento, registrar e repetir o que lhe foi apresentado. Não é de estranhar que a partir de um certo tempo a rejeição pela leitura e pela escrita se configure [...].

De fato, nesta prática tradicional, não é dada a oportunidade ao aluno de experimentar as possibilidades criativas de leitura, nem provoca as interações necessárias entre professor e aluno, e como consequência, o desinteresse pela leitura se torna algo comum entre os alunos.

Perguntamos a eles acerca do que leram e gostaram, obtivemos como resposta pela maioria dos alunos, que gostavam de ler histórias em quadrinhos e poemas. Conforme os relatos a seguir.

“Eu gostei de ler foram os desenhos em quadrinhos, eles dão muita risada ”. (Turma 1).

“Foi o poema da minha colega e a canção do exílio de Gonçalves dias ”. (Turma 2)

Notamos na resposta dos alunos a prática prazerosa da leitura. Pois tanto a história em quadrinho quanto o poema despertam sentimentos, as emoções.

De acordo com os PCNs:

O texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilos em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua. (p. 26).

De fato, os textos literários por serem marcados pela subjetividade e sentido conotativo possibilita que o professor desenvolva a leitura em sala de aula de forma diferenciada e mais atrativa. Despertando nos alunos o interesse pela leitura.

Questionamos os alunos se sabiam que a música é uma forma de leitura. Todos responderam que sim.

“Sim pois a música é letra quando cantamos estamos praticamente lendo ”. (Turma 1).

“Sim porque ao mesmo tempo que nós cantamos estamos lendo. Isso é uma forma de leitura ”. (turma-2).

De fato, a música é uma forma de leitura, pois, por ser um gênero híbrido, ou seja, apresentar texto e melodia, proporciona meios para desenvolver de forma lúdica os conteúdos e as atividades dentro da sala de aula.

Em relação ao estilo musical, a grande maioria dos alunos responderam que gostavam do Funk, o rap ficou como segundo mais citado, seguido pelo sertanejo. Esses três estilos musicais foram os mais citados pelos alunos na pesquisa.

Em comparação aos dados analisados das duas turmas do 9º ano, podemos perceber alguns particularidades.

Na 2ª questão do questionário. O que você leu que gostou? a resposta que foi predominante foi histórias em quadrinhos. Já na turma 2 a grande maioria das respostas apontavam o poema.

Durante a atividade de leitura ambas as turmas mostraram-se interessadas. Iniciando com a leitura individual e silenciosa. Classificada pelo PCNs (1998) como leitura autônoma:

Envolve a oportunidade de o aluno poder ler, de preferência silenciosamente, textos para os quais já tenham desenvolvido uma certa proficiência. Vivenciando situações de leitura com crescente independência da mediação do professor, o aluno aumenta a confiança que tem em si como leitor, encorajando-se para aceitar desafios mais complexos. (p.72)

A silenciosa possibilita o contato do aluno com o texto, é o momento em que vai desenvolver suas habilidades com o intuito de compreender o que está lendo. Após a realização da leitura silenciosa, pedimos para que os alunos formassem dois grupos. Como já foi dito anteriormente, isso aconteceu devido a letra da música Diário de um detento ser muito extensa o que culminaria com o cansaço e o desinteresse dos alunos pela leitura. Optamos em realizar com os alunos a leitura colaborativa.

Ainda segundo os PCNs (91998) a leitura colaborativa é uma atividade em que o professor lê um texto com a classe e, durante a leitura questionados alunos sobre os índices linguísticos que dão sustentação aos sentidos atribuídos. (p. 72)

Com o desenvolvimento satisfatório da atividade de leitura pelas duas turmas. Realizamos a última parte: a interpretação da letra da música por parte dos alunos. No entanto, antes, colocamos o áudio da música para os alunos ouvirem. Esse processo foi muito interessante, a mistura de ritmo, harmonia e melodia mudou o ambiente. Todos passaram a cantar a música. Com isso, percebemos que os alunos ficaram mais

dispostos, entusiasmados para a realização da atividade de interpretação.

Cosson (2014) relata que “o importante é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de uma forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo sobre os leitores da comunidade escolar”. (p.68).

O que em relação as duas turmas foi elaborado em forma de um texto resumo. Destacamos alguns trechos de resumo dos alunos referentes a música Diário de um detento.

“A letra da música é bem direta, sobre um diário ou uma carta de um detento que relata o antes e o momento do massacre em uma das maiores prisões do Brasil. Além do acontecimento, fala também sobre a vida de um prisioneiro. Que cada um tem a sentença diferente de acordo com crime, mais os que sofrem é o estuprador que quase sempre são mortos, os que não aguentam a prisão e o tédio se suicidam. Na maioria das vezes é pelo abandono dos parentes, que ninguém acredita em um detento, que eles são discriminados por ter feito crimes”.

“nem sempre um preso tenta ter lealdades, por mais que ele tente ter lealdade muitas pessoas ainda continuam a criticá-lo ou a acusa-lo de alguma coisa. Mas é assim mesmo. Pessoas são pessoas que também querem ter paz, mas quando eles são correspondidos da forma que querem acabam agindo de forma violenta e isso não é nada bom” (Turma 2).

Percebemos nos comentários que os alunos expõem algumas informações do texto. Como a rotina dos presos na cadeia, demonstram a preocupação e o risco de vida que correm todos os dias, ao fato de muitos detentos não suportarem viver trancafiados em uma cela e por isso veem como na morte um alívio.

A alusão ao massacre no Carandiru no dia 2 de outubro de 1992. O autor narra através da música os acontecimentos que antecederam e sucederam o massacre. Assim como também apresenta crítica social ao desrespeito pela vida do preso tanto por parte da família quanto pelos governantes e sociedade. A vida de um ex presidiário torna-se ainda mais difícil, principalmente em relação ao mercado de trabalho. Hoje em dia, poucas são as pessoas que ofertam empregos para eles, o que acarreta a volta de muitos para a vida no crime.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida em sociedade exige que o indivíduo saiba não somente ler e escrever. Mas também, saber fazer o uso dessas competências em situações dia a dia que exijam prática das mesmas. Dessa feita, a escola torna-se o espaço fundamental propiciar a prática do letramento. Onde o ato de ler vai além da decodificação da escrita, fazendo-se necessário uso de estratégias de leitura por parte tanto da escola quanto do professor. Ou seja, ambos precisam andar juntos para que esse processo aconteça de forma significativa.

A presente pesquisa possibilitou compreender de que forma o gênero textual música poder um ser um instrumento facilitador de letramento no 9º ano de uma Escola Pública em Maués-AM.

O questionário com perguntas objetivas e os resumos apresentaram resultados satisfatórios na realização da atividade de leitura e de interpretação da letra da música diário de um detento, cumprindo com o objetivo proposto.

Dessa feita, podemos constatar que o gênero música é sem dúvida, uma excelente estratégia para desenvolver a atividade de leitura, escrita, interpretação e produção textual.

Esperamos que esta pesquisa possa abrir caminhos para que outras estratégias sejam pensadas a respeito do desenvolvimento de atividades que contemplem o uso do gênero textual música nas aulas de Língua Portuguesa, a fim de se observar a eficácia do trabalho com o gênero para com o processo de letramento.

6. Referencias

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Língua Portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2014.

COSTA. N. B. da. **As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária.** In: Dionísio, A.; Machado, A. R.; Bezerra, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

COSTA, Nelson Barros da. **Canção popular e ensino da língua materna: o gênero canção**

nos Parâmetros Curriculares de Língua portuguesa. Revista linguagem em (Dis) curso, v. 4, n. 1, jul/dez. 2003

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia Científica ao Alcance de Todos.** 3ª edição. Manaus: Editora Valor, 2008.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 13.ed. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2010.

MARCUSHI, L. A. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade.** In: Dionísio, A.; Machado A. R.; Bezerra, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** Trad. Claudia Scghilling. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Soares Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros/** Magda Soares, 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE MAUÉS-NESMAU
CURSO MODULAR DE LICENCIATURA EM LETRAS

1) Perfil do professor

Meu nome é Daniely Inofre Cidade. Tenho trinta e sete anos, ministro aulas há 19 anos há seis anos trabalho com língua portuguesa especificamente. Desenvolvi vários projetos na escola que vão desde; teatro, música, dança até a criação da Rádio.

2) Formação

Licenciatura Plena em Letras e Língua Portuguesa

3) Que tipo de livros você gosta de ler?

- Romance
- Ficção Científica
- Literatura Policial e de investigação
- Contos
- Poesia
- Dramaturgia

4) Você desenvolve atividade de leitura em sala de aula. Justifique.

Sim, na maioria das vezes utilizo metodologias diferenciadas para desenvolver a leitura, como por exemplo: leitura de textos teatrais, letras de músicas, leituras expressivas, como criar personagens para narrar os textos literários etc.

5) Quais os gêneros textuais você utiliza para desenvolver a leitura?

- Textos diversificados. São usados de acordo com a proposta curricular da escola.

6) A música é considerada uma excelente ferramenta para incentivar a leitura. Você costuma utilizar esse gênero em sala de aula? Justifique

Com certeza a música é uma excelente estratégia de ensino pois, chama a atenção do aluno e torna as aulas mais prazerosas. Sempre utilizo a música nas minhas aulas e sempre trouxe resultados positivos.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE MAUÉS-NESMAU
CURSO MODULAR DE LICENCIATURA EM LETRAS

Felipe Brandão de Souza

1) Você gosta de ler?

Sim, pois é divertido e ótimo de aprender a usar uma máquina de leitura.

2) O que você leu que gostou?

Quitei de muitas, mais a prefero de ler sobre um ano, livros e outros assuntos.

3) Você sabia que a música é uma forma de leitura?

Sim, pois música é letra quando cantamos estamos praticamente lendo.

4) De qual estilo musical você gosta?

Rap tributo.

5) Qual música você gosta de ouvir? Por que?

Rap pois alguns deles dão memórias da minha vida.

Emily
9º-5

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE MAUÉS-NESMAU
CURSO MODULAR DE LICENCIATURA EM LETRAS

1) Você gosta de ler?

Sim! Porque me ajuda a melhorar minha leitura e conhecer outras palavras.

2) O que você leu que gostou?

Expedição Galápagos!

3) Você sabia que a música é uma forma de leitura?

Sim!
Porque ao mesmo tempo que nós cantamos estamos lendo. Isso é uma forma de leitura.

4) De qual estilo musical você gosta?

POP!

5) Qual música você gosta de ouvir? Por que?

Putta / Ana Vitória.
Porque ela me faz sentir alegre.

"Olá Brasil!"

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE MAUÉS-NESMAU
CURSO MODULAR DE LICENCIATURA EM LETRAS

1) Você gosta de ler?

"Sim, por que a leitura
é muito fundamental para mim."

2) O que você leu que gostou?

"Eu gostei de ler as histórias
em quadrinhos, elas dão muita risada."

3) Você sabia que a música é uma forma de leitura?

"Sim eu sabia, por que sem a leitura
eu e nem ninguém sabia a cantar."

4) De qual estilo musical você gosta?

"Meu gosto de ouvir mais é de música
funk."

5) Qual música você gosta de ouvir? Por que?

"Eu gostaria de ouvir a do meu local,
por que elas são muito legais."

Letra da música Diário de um detento - Racionais MC's

São Paulo, dia 1º de outubro de 1992

8h da manhã

Aqui estou, mais um dia
Sob o olhar sanguinário do vigia
Você não sabe como é caminhar
Com a cabeça na mira de uma HK
Metralhadora alemã ou de Israel
Estraçalha ladrão que nem papel

Na muralha, em pé
Mais um cidadão José
Servindo o Estado, um PM bom
Passa fome, metido a Charles Bronson
Ele sabe o que eu desejo, sabe o que eu penso
O dia tá chuvoso, o clima tá tenso
Vários tentaram fugir, eu também quero
Mas de um a cem, a minha chance é zero

Será que Deus ouviu minha oração?
Será que o juiz aceitou a apelação?
Mando um recado lá pro meu irmão
"Se tiver usando droga, tá ruim na minha mão"
Ele ainda tá com aquela mina?
Pode crer, moleque é gente fina
Tirei um dia a menos ou um dia a mais?
Sei lá, tanto faz, os dias são iguais

Acendo um cigarro e vejo o dia passar
Mato o tempo pra ele não me matar
Homem é homem, mulher é mulher
Estuprador é diferente, né?
Toma soco toda hora, ajoelha e beija os pés
E sangra até morrer na Rua 10

Cada detento uma mãe, uma crença
Cada crime uma sentença
Cada sentença um motivo, uma história
De lágrima, sangue, vidas inglórias
Abandono, miséria, ódio, sofrimento
Desprezo, desilusão, ação do tempo
Misture bem essa química, pronto
Eis um novo detento
Lamentos no corredor, na cela, no pátio
Ao redor do campo, em todos os cantos
Mas eu conheço o sistema, meu irmão
Hã, aqui não tem santo

Rá-tá-tá-tá, preciso evitar

Que um safado faça minha mãe chorar
Minha palavra de honra me protege
Pra viver no país das calças bege
Tic-tac, ainda é nove e quarenta
O relógio na cadeia anda em câmera lenta

Rá-tá-tá-tá, mais um metrô vai passar
Com gente de bem, apressada, Católica
Lendo jornal, satisfeita, hipócrita
Com raiva por dentro, a caminho do Centro
Olhando pra cá, curiosos, é lógico
Não, não é não, não é o zoológico
Minha vida não tem tanto valor
Quanto seu celular, seu computador

Hoje, tá difícil, não saiu o sol
Hoje não tem visita, não tem futebol
Alguns companheiros têm a mente mais fraca
Não suportam o tédio, arruma quiaca
Graças a Deus e à Virgem Maria
Faltam só um ano, três meses e uns dias

Tem uma cela lá em cima fechada
Desde terça-feira ninguém abre pra nada
Só o cheiro de morte e Pinho Sol
Um preso se enforcou com o lençol
Qual que foi? Quem sabe? Não conta
Ia tirar mais uns seis de ponta a ponta
Nada deixa um homem mais doente
Que o abandono dos parentes

Aí, moleque, me diz, então: cê quer o quê?
A vaga tá lá esperando você
Pega todos seus artigos importados
Seu currículo no crime e limpa o rabo
A vida bandida é sem futuro
Sua cara fica branca desse lado do muro
Já ouviu falar de Lúcifer?
Que veio do Inferno com moral um dia
No Carandiru, não, ele é só mais um
Comendo rango azedo com pneumonia

Aqui tem mano de Osasco, do Jardim D'Abril
Parelheiros, Mogi, Jardim Brasil
Bela Vista, Jardim Ângela, Heliópolis
Itapevi, Paraisópolis
Ladrão sangue bom tem moral na quebrada
Mas pro Estado é só um número, mais nada
Nove pavilhões, sete mil homens
Que custam trezentos reais por mês, cada

Aqui tem mano de Osasco, do Jardim D'Abril
Parelheiros, Mogi, Jardim Brasil
Bela Vista, Jardim Ângela, Heliópolis
Itapevi, Paraisópolis
Ladrão sangue bom tem moral na quebrada
Mas pro Estado é só um número, mais nada
Nove pavilhões, sete mil homens
Que custam trezentos reais por mês, cada

Na última visita, o neguinho veio aí
Trouxe umas frutas, Marlboro, Free
Ligou que um pilantra lá da área voltou
Com Kadett vermelho, placa de Salvador
Pagando de gato, ele xinga, ele abusa
Com uma nove milímetros embaixo da blusa
"Aí, neguinho, vem cá, e os manos onde é que tá?
Lembra desse cururu que tentou me matar?"

"Aquele puta é ganso, pilantra, corno manso
Ficava muito doido e deixava a mina só
A mina era virgem e ainda era menor
Agora faz chupeta em troca de pó!"
"Esses papos me incomoda, se eu tô na rua é
foda"
"É, o mundo roda, ele pode vir pra cá"
"Não, já, já, meu processo tá aí
Eu quero mudar, eu quero sair
Se eu trombo esse fulano, não tem pá, não tem
pum
Vou ter que assinar um 121"

Amanheceu com sol, 2 de outubro
Tudo funcionando, limpeza, jumbo
De madrugada eu senti um calafrio
E não era do vento, não era do frio
Acertos de conta tem quase todo dia
Tem outra logo mais, hã, eu sabia
Lealdade é o que todo preso tenta
Conseguir a paz de forma violenta
Se um salafrário sacanear alguém
Leva ponto na cara igual Frankenstein

Fumaça na janela, tem fogo na cela
Fudeu, foi além, e se pã, tem refém
A maioria se deixou envolver
Por uns cinco ou seis que não têm nada a
perder
Dois ladrões considerados passaram a discutir

Mas não imaginavam o que estaria por vir
Traficantes, homicidas, estelionatários
E uma maioria de moleque primário
Era a brecha que o sistema queria
Avise o IML, chegou o grande dia
Depende do "sim" ou "não" de um só homem
Que prefere ser neutro pelo telefone

Ra-tá-tá-tá, caviar e champanhe
Fleury foi almoçar, que se foda a minha mãe
Cachorros assassinos, gás lacrimogêneo
Quem mata mais ladrão ganha medalha de prêmio
O ser humano é descartável no Brasil
Como Modess usado ou Bombril
Cadeia? Guarda o sistema não quis
Esconde o que a novela não diz

Ra-tá-tá-tá, sangue jorra como água
Do ouvido, da boca e nariz
"O Senhor é meu pastor", perdoe o que seu filho fez
Morreu de bruços no Salmo 23
Sem padre, sem repórter, sem arma, sem socorro
Vai pegar HIV na boca do cachorro
Cadáveres no poço, no pátio interno
Adolf Hitler sorri no inferno
O Robocop do governo é frio, não sente pena
Só ódio e ri como a hiena

Ra-tá-tá-tá, Fleury e sua gangue
Vão nadar numa piscina de sangue
Mas quem vai acreditar no meu depoimento?
Dia 3 de outubro, diário de um detento

Compositores: Mano Brown

Edipe Brandão de Souza 9º "4"

Resumo

A letra da música é bem direta sobre um diário ou uma carta de um detento que relata o dia a dia e o momento da massacre em uma das maiores prisões do Brasil, Alimão. Acertadamente fala também sobre a vida de um prisioneiro que cada um tem uma sentença diferente de acordo com o crime, mais os que sofrem é os estropiados que quase sempre são mortos, os que mais aguentam a prisão e o tempo se suicidam, na maioria das vezes é pelos abandonos dos parentes, que ninguém acredita em um detento que eles são discriminados por ter feitos crimes. Foi a história de um que conta em detalhes como é a vida de um prisioneiro.

Texto resumo

- Nem sempre um preso tenta ter lealdades por mais que ele tente ter lealdade muitas pessoas ainda continuam a criticá-lo ou acusá-lo de alguma coisa mais é assim mesmo. Presos, são pessoas que também querem ter paz, mas quando eles não são correspondidos da forma que eles querem, acabam agindo de forma violenta e isso não é nada bom.

Emily
